

19 de Dezembro de 2008

Conta Satélite do Turismo

(2006-2008)¹

Despesa em consumo turístico desacelera em 2008

Após dois anos de acentuado crescimento da procura turística, atingindo-se os níveis máximos de crescimento nominal da série de consumo do turismo interior da CST, iniciada em 2000, estima-se que o valor da despesa em consumo turístico cresça 2,5% em 2008. Acompanhando este crescimento moderado da Procura Turística, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo deverá crescer a uma taxa nominal de 1,1%. Ao contrário dos últimos dois anos, em que a actividade turística atingiu ritmos de crescimento nominal elevados, até mesmo superiores aos da economia, o ano de 2008 deverá caracterizar-se por uma desaceleração da actividade turística, quer como reflexo do efeito de base dos resultados anteriores, quer como efeito da actual conjuntura económica mundial.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da Conta Satélite do Turismo (CST) para o ano de 2006 e uma actualização da versão preliminar de 2007. Com base em informação disponível até Outubro, inclusive, divulga-se, ainda, uma primeira estimativa de 2008 para os principais agregados do Turismo.

Relativamente a 2006 e 2007, são apresentados os principais resultados e indicadas as alterações mais significativas em relação às versões preliminares anteriormente divulgadas. Apresenta-se, ainda, pela primeira vez, informação mais detalhada sobre o Emprego das Actividades Características do Turismo para 2006.

Principais Agregados da Conta Satélite do Turismo (2004-2008)

	2004D	2005D	2006D	2007Pe	2008*
Consumo Turístico Interior					
Valor (10 ⁶ €)	13.449,9	13.968,5	15.149,1	17.077,8	17.512,5
Taxa de variação nominal (%)	6,9	3,9	8,5	12,7	2,5
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia					
Valor (10 ⁶ €)	5.786,7	5.900,1	6.378,0	7.105,3	7.185,5
Taxa de variação nominal (%)	8,5	2,0	8,1	11,4	1,1
<i>Para memória</i>					
Taxa de variação nominal do VAB da Economia (%)	4,0	2,4	3,7	5,1	3,4(a)

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

* Primeira Estimativa

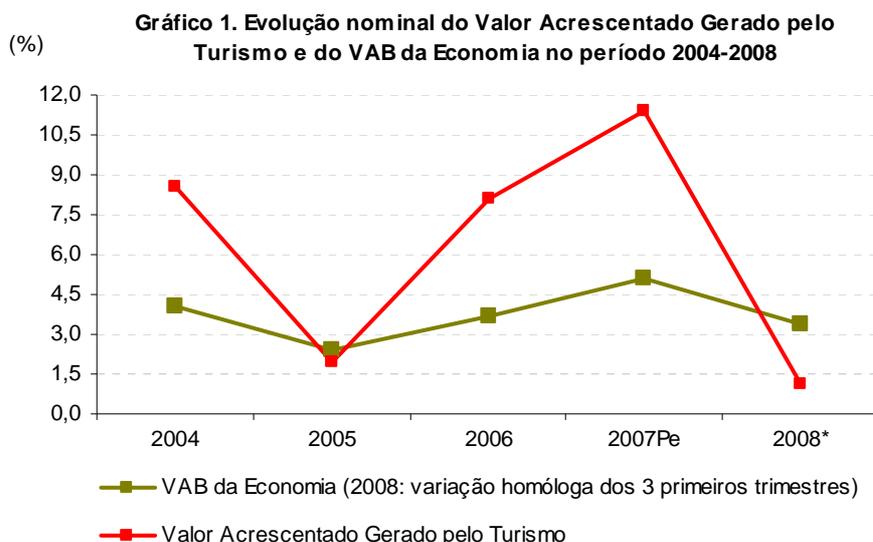
(a) Taxa de variação nominal acumulada do VAB até ao 3º trimestre de 2008

¹ 2006: Estimativas definitivas. 2007: Estimativas preliminares. 2008: Primeira estimativa do ano (com base em informação disponível até Outubro de 2008).

1. 2008: Principais resultados da primeira estimativa da CST

Apresenta-se, neste primeiro ponto, uma breve análise dos principais resultados da primeira estimativa da CST para 2008. Dado o carácter provisório das fontes de informação utilizadas, as estimativas que se divulgam consideram um nível de agregação superior, referindo-se aos principais agregados da CST, Consumo do Turismo Interior e Valor Acrescentado gerado pelo Turismo (VAGT)².

Em 2008, espera-se uma desaceleração da actividade turística, quer como reflexo do efeito de base dos resultados anteriores, quer como efeito da actual conjuntura económica mundial, com a Despesa em Consumo Turístico a crescer, em termos nominais, 2,5%, e o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, 1,1%. Contrariamente a 2006 e 2007, em que o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo atingiu taxas de crescimento superiores ao da economia, espera-se, neste ano, que este agregado cresça a um ritmo provavelmente inferior ao do VAB da economia que, recorde-se, nos primeiros três trimestres de 2008, cresceu em valor 3,4% face ao período homólogo anterior (ver gráfico 1).



2. 2006D e 2007P: Resultados e principais revisões dos dados anteriormente publicados da CST

Após um ano de abrandamento da actividade turística em 2005, o Turismo atinge, em 2006 e 2007, taxas de crescimento nominal significativamente acima das observadas para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da economia portuguesa.

² Ver notas metodológicas
Conta Satélite do Turismo – 2006-2008

As estimativas definitivas da CST para 2006 e preliminares para 2007 vêm confirmar o crescimento da Despesa em Consumo Turístico, assim como a evolução positiva do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo (VAGT). Ambos os agregados atingiram taxas de crescimento nominal acima dos 8%, neste ano: a Despesa em Consumo Turístico cresceu, em termos nominais, 8,5%, enquanto que o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, 8,1%. Esta evolução positiva acentua-se em 2007, estimando-se que, neste ano, a Despesa em Consumo Turístico tenha crescido 12,7% e o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, 11,4%.

Apresenta-se, seguidamente, uma breve análise dos principais resultados da CST para 2006 e 2007, referindo-se as principais alterações face às versões previamente divulgadas.

2.1. Consumo do Turismo Interior³

	2004D	2005D	2006D	2007Pe
Consumo Turístico Interior				
Valor (10 ⁶ €)	13.449,9	13.968,5	15.149,1	17.077,8
Taxa de variação nominal (%)	6,9	3,9	8,5	12,7
Turismo de não residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	7.117,5	7.272,4	7.961,3	9.394,7
Taxa de variação nominal (%)	6,3	2,2	9,5	18,0
Turismo de residentes ⁽²⁾ + Outras Componentes ⁽³⁾				
Valor (10 ⁶ €)	6.332,4	6.696,2	7.187,7	7.683,1
Taxa de variação nominal (%)	7,7	5,7	7,3	6,9

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁽²⁾ Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁽³⁾ Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

A versão definitiva de 2006 e preliminar de 2007 validam as anteriores estimativas no que se refere ao acentuado crescimento da procura turística, registando-se mesmo nestes dois anos os níveis máximos de crescimento nominal da série de consumo do turismo interior da CST, iniciada em 2000. Mais concretamente, no que se refere a 2006, o consumo de turismo interior atingiu o valor de 15.149,1 milhões de euros, verificando-se um crescimento de 8,5% face a 2005. Este valor é inferior à anterior estimativa em 132,8 milhões de euros, que corresponde a uma revisão de 0,9%. Para 2007 estima-se um crescimento do consumo do turismo interior mais acentuado, 12,7%, atingindo 17.077,8 milhões de euros, valor que representa uma ligeira revisão em alta relativamente à estimativa anterior (17.019,3 milhões de euros).

³ Ver notas metodológicas
Conta Satélite do Turismo – 2006-2008

A evolução fortemente positiva do crescimento do consumo do turismo interior nestes dois anos reflecte o crescimento da procura turística de residentes (7,3% e 6,9% respectivamente em 2006 e em 2007) e, sobretudo, a expansão da procura turística de não residentes (9,5% e 18%, respectivamente em 2006 e em 2007).

Consumo do Turismo dos Não Residentes

	2004D	2005D	2006D	2007Pe
Turismo de não residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	7.117,5	7.272,4	7.961,3	9.394,7
Taxa de variação nominal (%)	6,3	2,2	9,5	18,0

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

No que diz respeito ao consumo de turismo de não residentes, as evoluções do consumo do turismo receptor e do consumo de turismo de negócios dos não residentes assumem um comportamento semelhante. O Consumo do turismo receptor cresce 9,5% e 18,0% e o consumo do turismo de negócios acompanha, com taxas de crescimento ligeiramente mais baixas, 9,4% e 17,6%, respectivamente (ver gráfico 2).

Em 2006 e 2007, são os turistas que impulsionam o crescimento do turismo receptor com um crescimento nominal de 10,8% e 19,1%, respectivamente, enquanto que os excursionistas apresentam mesmo um crescimento nominal negativo de 4,10% em 2006, e um crescimento nominal positivo mas mais modesto de 5,5% em 2007.

No que se refere às revisões do consumo de turismo de não residentes ocorridas entre as duas versões, enquanto que para 2006 o diferencial entre as duas versões é relativamente baixo, 0,03% (2,7 milhões de euros), em 2007, o diferencial é de 5,6% (498,5 milhões de euros). Esta alteração em 2007 está directamente relacionada com a revisão ocorrida ao nível do turismo receptor, revisto em alta, com um acréscimo de 5,6% face à versão anterior. Este acréscimo deveu-se, essencialmente, aos valores revistos do consumo dos turistas, que aumenta 5,8% em relação à versão anterior referente a 2007.

Nos anos de 2006 e 2007, a estrutura, por tipo de produto, não se altera significativamente face às estimativas anteriores, para os mesmos anos, quer no caso do consumo do turismo receptor, quer no caso do turismo de negócios (ver gráfico 2). No âmbito do turismo receptor todos os produtos registam um crescimento, quer em 2006, quer em 2007, sendo, no entanto, mais acentuado em 2007. O transporte de passageiros é o produto Conta Satélite do Turismo – 2006-2008

com maior crescimento, registando taxas de crescimento nominais de 15,8% e 40,3% em 2006 e 2007, respectivamente. Este comportamento deve-se em grande parte ao transporte aéreo de passageiros, fortemente revisto em alta em 2007 (25,3%).

Gráfico 2. Taxa de crescimento do Consumo do Turismo dos não residentes no período 2004-2007

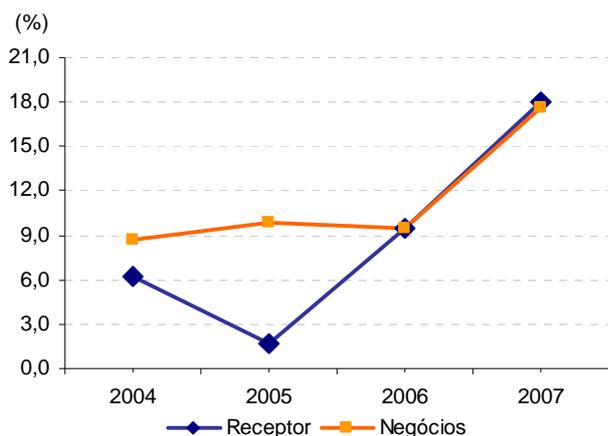
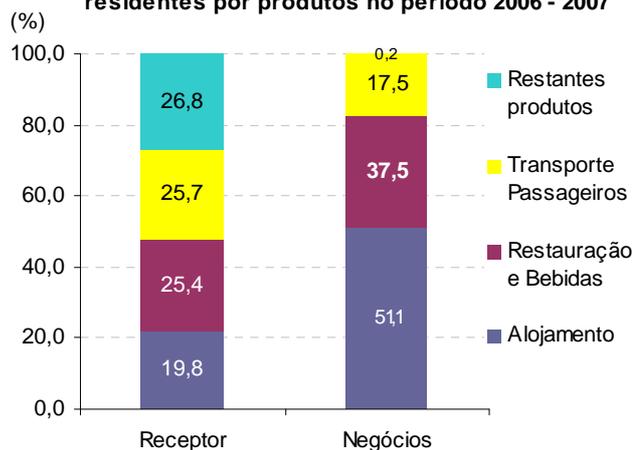


Gráfico 3. Estrutura média do Consumo do Turismo dos residentes por produtos no período 2006 - 2007



Consumo do Turismo dos Residentes⁴ e Outras Componentes do Turismo Interior⁵

	2004D	2005D	2006D	2007Pe
Turismo de residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	5.686,2	6.007,3	6.469,7	6.920,7
Taxa de variação nominal (%)	8,1	5,6	7,7	7,0
Outras Componentes ⁽²⁾				
Valor (10 ⁶ €)	646,1	688,9	718,0	762,4
Taxa de variação nominal (%)	3,9	6,6	4,2	6,2

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

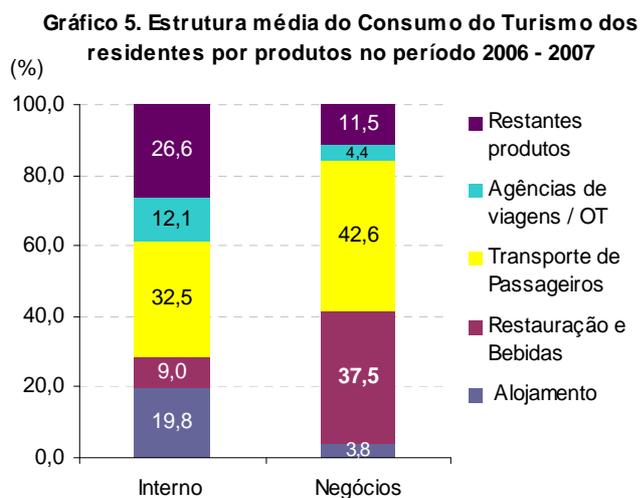
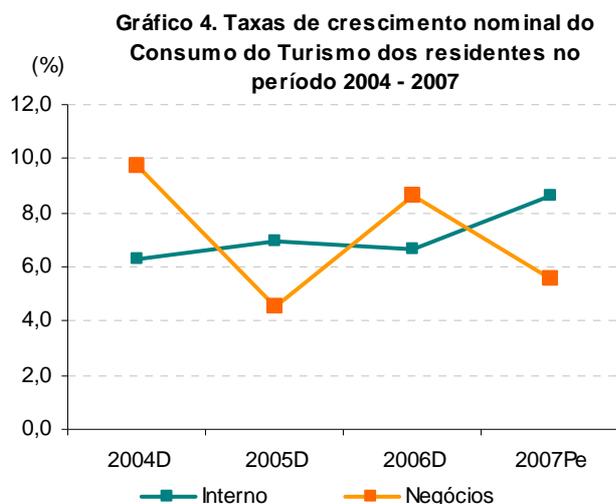
⁽²⁾ Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁴ Ver nota metodológica

⁵ Ver nota metodológica

De acordo com os dados definitivos da CST para 2006, o consumo do turismo interno registou um crescimento nominal de 7,7%, em relação ao ano anterior. A incorporação dos dados das Contas Nacionais Anuais Definitivas para 2006 levou a uma revisão no valor do consumo do turismo interno, passando de 6602,6 milhões de euros para 6469,7 milhões de euros (-3,1%), e na respectiva taxa de crescimento nominal, 7,7%. Esta alteração levou, ainda, a que os valores de 2007 fossem revistos e, embora se mantenha o ritmo de crescimento elevado, a taxa de crescimento nominal passa para 7%.

A principal revisão dos valores previamente divulgados para 2006 e 2007, relaciona-se com o comportamento do turismo interno e do turismo de negócios dos residentes. A análise dos dados definitivos para o consumo do turismo de residentes mostra que, em 2006, o consumo do turismo de negócios cresceu, em valor, 8,6%, taxa superior à do consumo de turismo interno (6,6%). Em 2007, a situação inverte-se, com o consumo do turismo interno a crescer, em termos nominais, 8,6% e o consumo do turismo de negócios dos residentes 5,6%, contrariamente ao que tem sucedido a nível do consumo do turismo receptor, cujo comportamento tem vindo a ser relativamente próximo do consumo do turismo de negócios dos não residentes (ver gráfico 4).



No que respeita a análise da estrutura, por tipo de produto, do consumo do turismo dos residentes, é possível observar que estas estruturas diferem quando se considera a sua desagregação em consumo do turismo interno e consumo do turismo de negócios dos residentes. O gráfico 5 apresenta a estrutura média destas duas componentes do consumo do turismo dos residentes para o período 2006-2007.

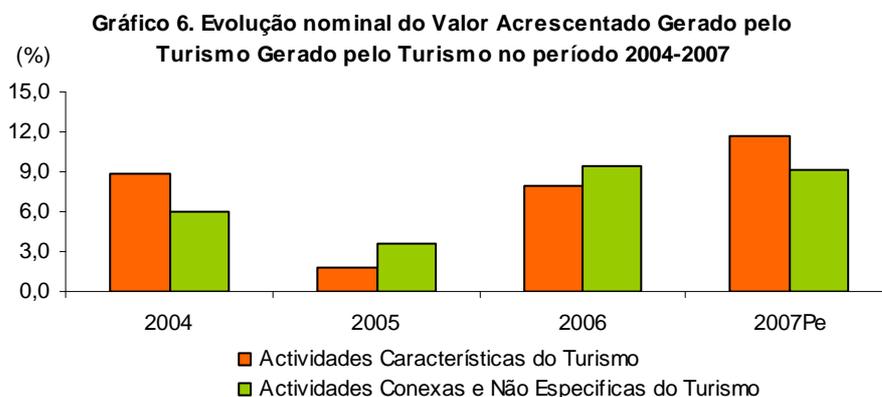
No que respeita a evolução do consumo do turismo interno, por produtos, confirma-se que, quer em 2006, quer em 2007, o consumo do turismo interno cresceu, em valor, para todos os produtos. Por outro lado, à excepção dos serviços culturais e dos outros serviços de turismo, constata-se que as taxas de crescimento nominal observadas em 2007 são superiores às de 2006.

2.2. Oferta Turística

De acordo com os resultados definitivos da CST para 2006, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo (VAGT) cresceu, em termos nominais, 8,1%, atingindo o valor de 6.378,0 milhões de euros. Estima-se, nesta versão preliminar da CST para 2007, que a contribuição do Turismo para o VAB da economia tenha vindo a aumentar, com o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo a atingir níveis de crescimentos superiores aos de 2006 e a registar uma taxa de crescimento nominal de 11,4% e 7.105,3 milhões de euros.

Nestes dois anos, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo atingiu níveis de crescimento significativamente superiores ao do VAB da economia, que apresentou uma taxa de crescimento nominal de 3,7%, em 2006, e de 5,1%, em 2007.

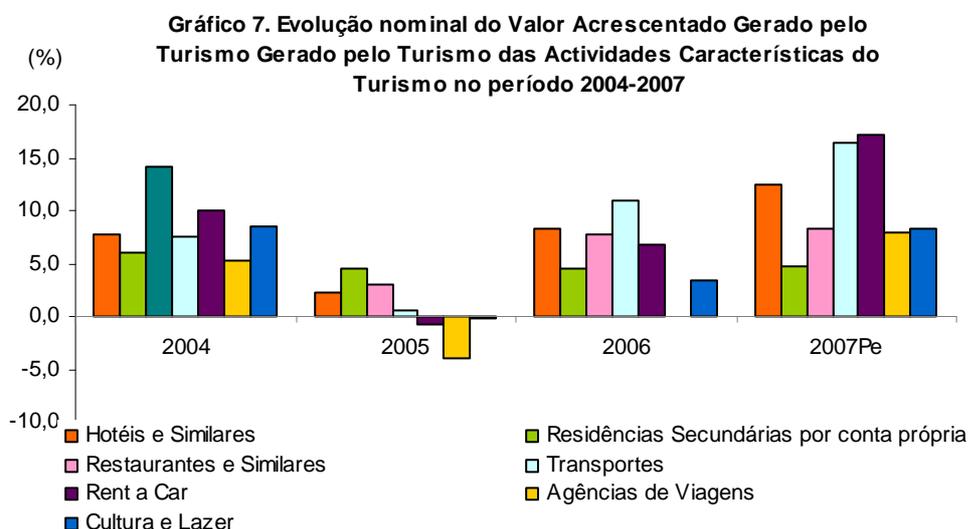
Os níveis de crescimento do VAGT em 2006 e 2007 foram determinados pelo comportamento positivo das actividades características do turismo cujo VAGT cresceu, em termos nominais, cerca de 7,9%, em 2006, e 11,7% em 2007. Convém referir que todas as actividades contribuíram positivamente para o VAGT, incluindo as actividades conexas e não específicas. Para estas últimas (actividades não características) é possível observar taxas de crescimento nominal na ordem dos 9%: 9,4%, em 2006 e 9,1% em 2007. Como é possível verificar no gráfico 6, estas actividades registaram um crescimento nominal superior ao das actividades características em 2005 e 2006.



No que se refere ao crescimento nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo das actividades características do turismo observado em 2006, destacam-se as actividades dos Transportes de passageiros, dos Hotéis e similares e dos Restaurantes, com taxas de crescimento nominal de 10,9%, 8,4% e 7,8%, respectivamente. A nível dos transportes, devem salientar-se os transportes aéreos, cujo VAGT cresceu, em termos nominais, cerca de 13,8%.

No que respeita às diferenças entre as duas versões para 2006 e 2007, enquanto que o valor deste agregado foi revisto em baixa, na versão definitiva de 2006, com um diferencial de -1,2%, face à versão anterior, em 2007, a alteração foi quase nula (0,3%). A revisão ocorrida em 2006 deveu-se, essencialmente, à descida, em 1,9%, dos valores relativos às actividades características do turismo, resultante da incorporação dos dados de base das Contas Nacionais Anuais Definitivas.

As principais variações nominais ocorridas no Valor Acrescentado gerado pelo Turismo das actividades características, em 2007, referem-se às actividades do Aluguer de equipamento de transporte de passageiros ou Rent-a-Car (17,1%), do Transporte de passageiros (16,4%), com relevo do transporte aéreo (23,4%) e dos Hotéis e similares (12,5%) (ver gráfico 7).



Em média, no período 2004-2007 as actividades características do Turismo contribuíram com 89,6% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, destacando-se as actividades dos Hotéis e similares, dos Transportes de Passageiros e dos Restaurantes que representaram 27,9%, 23,6% e 19,1%, respectivamente.

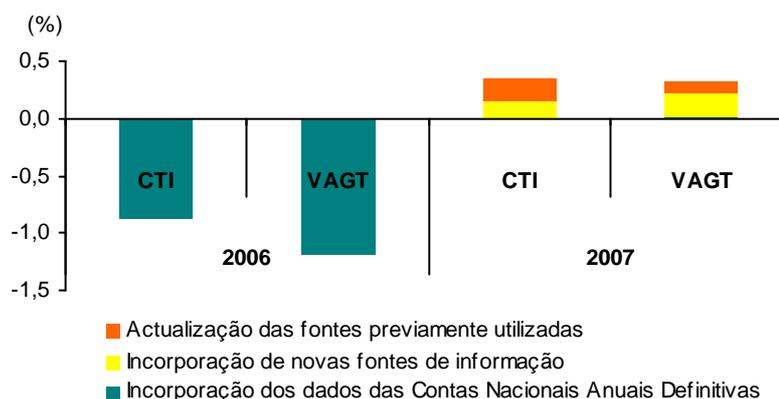
2.3. Principais factores para as revisões efectuadas

As revisões entretanto mencionadas para as estimativas da CST para 2006 e 2007 devem-se à necessidade de incorporar novas fontes e de actualizar as versões de fontes que anteriormente estavam disponíveis numa versão provisória. Destacam-se as seguintes:

- A versão definitiva das Contas Nacionais Anuais para 2006;
- As versões definitivas do Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria, do Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo, do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias e do Inquérito ao Turismo no Espaço Rural para 2007;
- As versões mais recentes do Inquérito à Procura Turística dos Residentes para 2007;

- A versão mais recente das rubricas “Viagens e Turismo” e “Transporte Internacional da Balança de Pagamentos para 2007;
- A informação proveniente da Informação Empresarial Simplificada (IES) para 2007;
- As versões mais recentes das Contas Anuais Preliminares para 2007.

Gráfico 8. Revisões em relação às versões anteriores



A revisão dos agregados do Consumo do Turismo Interior e Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo, representada no gráfico 8, permite destacar que as diferenças entre a versão definitiva e a preliminar para 2006 estão relacionadas exclusivamente com a incorporação dos dados das Contas Nacionais Anuais Definitivas. Em 2007, as diferenças entre versões são insignificantes, não atingindo os 0,5% dos níveis inicialmente divulgados, quer para o Consumo do Turismo Interior, quer para o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, destacando-se a incorporação de novas fontes de informação como principal causa de alteração dos valores.

3. Emprego das Actividades Características (2006)

Apresenta-se, nesta secção, uma breve análise das variáveis de Emprego das actividades características do Turismo para o ano de 2006.

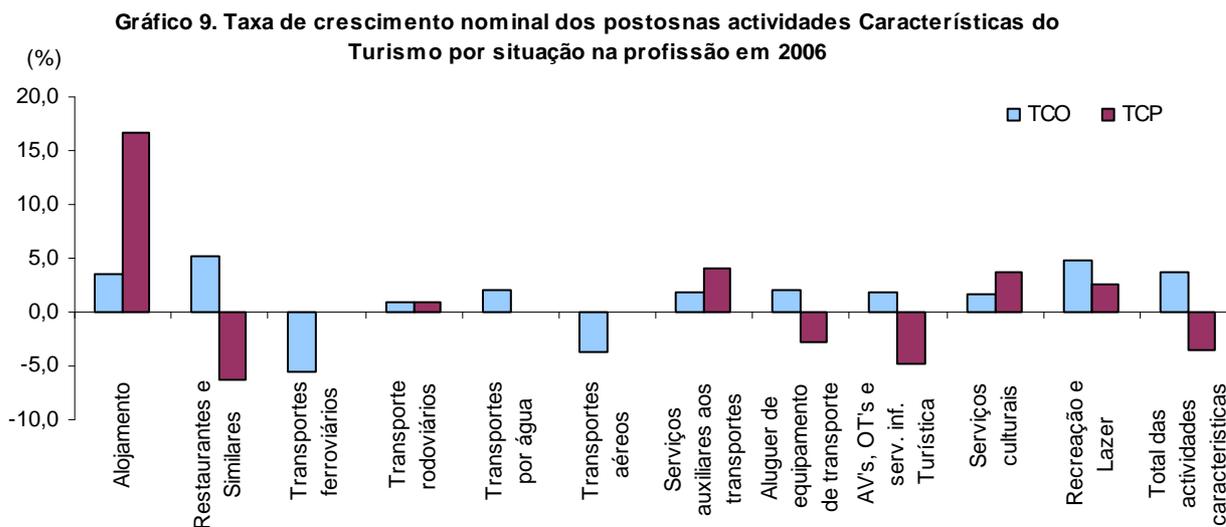
Variáveis de emprego nas actividades características do Turismo e na Economia (2004 – 2006)

		2004	2005	Taxa de crescimento 2004 - 2005	2006	Taxa de crescimento 2005 - 2006
Actividades características do Turismo	Indivíduos	399.656	406.648	1,7%	416.790	2,5%
	Volume	388.337	400.519	3,1%	410.657	2,5%
	Postos	421.660	432.560	2,6%	444.373	2,7%
	Remunerações	5.235.406	5.490.242	4,9%	5.779.742	5,3%
Economia	Indivíduos	5.116.651	5.099.914	-0,3%	5.126.086	0,5%
	Volume	4.922.481	4.905.939	-0,3%	4.909.264	0,07%
	Postos	5.559.047	5.551.683	-0,1%	5.551.622	-0,001%
	Remunerações	71.811.490	75.358.163	4,9%	77.772.962	3,2%

Nota: Remunerações em 10⁶ €

Nos últimos anos da série de variáveis de emprego existente para a CST, as actividades características do turismo têm contribuído positivamente para o emprego na economia, uma vez que têm apresentado taxas de crescimento superiores às da economia. Esta tendência é particularmente notória em 2006, o último ano estimado numa versão definitiva. Enquanto que na economia existe uma estagnação das variáveis indivíduos, volume de emprego e postos, nas actividades características do turismo todas as variáveis apresentam um crescimento positivo, 2,5%, 2,5% e 2,7%, respectivamente. Como excepção à estagnação verificada na economia, destacam-se as Remunerações que cresceram 3,2%, e, também neste caso, o turismo supera, com um crescimento de 5,3%.

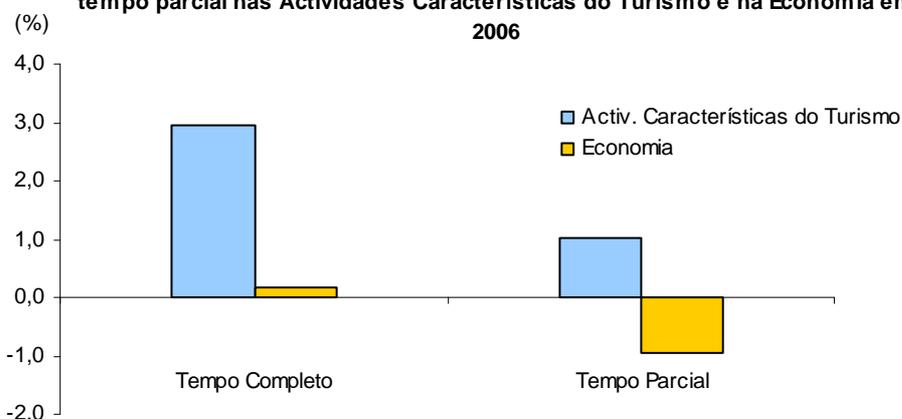
Analisando a taxa de crescimento do número de postos por actividade, conclui-se que a actividade de Recreação e lazer, tal como em 2005, regista a maior taxa de crescimento com 4,6%, logo seguida do Alojamento com 4,2%. Também à semelhança de 2005, os Transportes ferroviários verificam a maior redução (-5,6%), seguindo-lhe a dos Transportes aéreos com -3,6%. A Restauração, com 56% dos postos das actividades características do turismo, regista um crescimento de 3,0%.



O crescimento do número de postos difere consoante a situação na profissão, conforme se pode verificar no gráfico 9. Os postos ocupados por trabalhadores por conta de outrem (TCO) cresceram 3,8%, enquanto que os ocupados por trabalhadores por conta própria (TCP) registaram um decréscimo na ordem dos 3,4%. Nem o crescimento de 17% do número de TCP no Alojamento, foi suficiente para compensar o decréscimo de 6,2% verificado na Restauração.

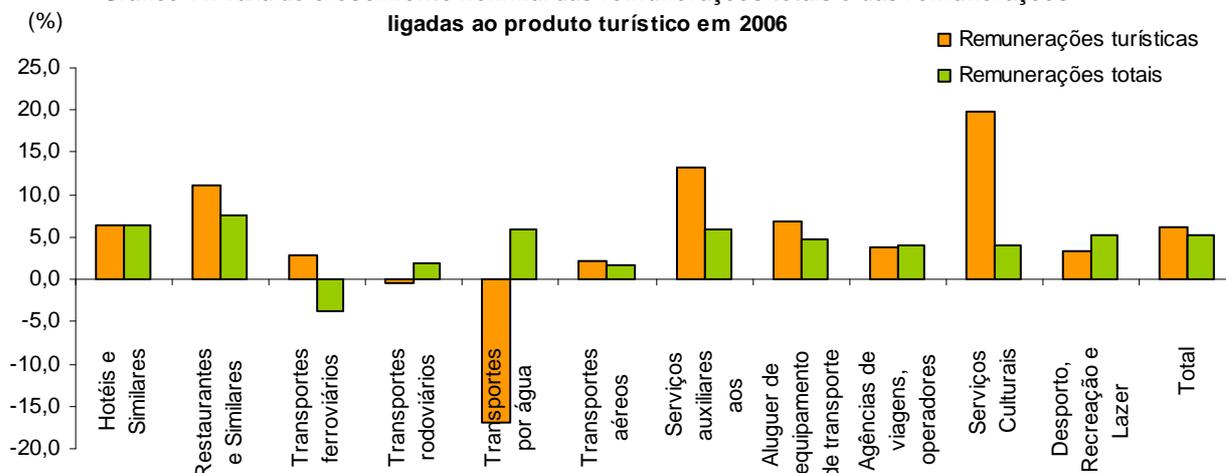
Os postos preenchidos, a tempo completo e a tempo parcial, nas actividades características do turismo registaram um crescimento, 3,0% e 1,0% respectivamente, enquanto que na economia se registou um crescimento pouco significativo dos postos a tempo completo, 0,2%, e um decréscimo de 0,9% dos postos a tempo parcial (ver gráfico 10).

Gráfico 10. Taxa de crescimento dos postos preenchidos a tempo completo e a tempo parcial nas Actividades Características do Turismo e na Economia em 2006



Em 2006, o nível de educação para o qual se verificou um maior aumento do número de indivíduos nas actividades características do turismo foi o do ensino secundário (coincidente com o ISCED⁶ 3-4), com 25,8%, verificando-se o mesmo para a economia mas com um aumento menos acentuado de 4,7%.

Gráfico 11. Taxa de crescimento nominal das remunerações totais e das remunerações ligadas ao produto turístico em 2006



Em 2006, as remunerações ligadas ao produto turístico registaram uma taxa de crescimento nominal de 6,2%, superior à das remunerações totais com 5,3%. Este comportamento não se verificou, no entanto, em todas as actividades características, conforme se pode constatar no gráfico 11. Ainda no que se refere às remunerações turísticas, as evoluções com maior destaque são as da actividade de Recreação e Lazer, a qual registou a taxa de crescimento nominal mais elevada 19,9% (de resto, como também já sucedera com o número de postos) e a dos Transportes por água, que registou a maior descida, 17%, apesar das remunerações totais terem crescido 6%.

⁶ ISCED – Classificação Internacional Tipo da Educação.
Conta Satélite do Turismo – 2006-2008

Notas Metodológicas:

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas. Por outro lado, e um a vez que a CST é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas (SEC95). As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de actividades e produtos do Turismo da Conta Satélite do Turismo de Portugal:

- A nomenclatura de actividades e de produtos do Turismo

Há que distinguir entre produtos e actividades "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo. Os Produtos Específicos classificam-se em Característicos e Conexos. Os Produtos Característicos são produtos típicos do Turismo e constituem o foco da actividade turística. Por sua vez, os Produtos Conexos são produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Estas nomenclaturas foram definidas de acordo com a classificação de bens e serviços característicos e conexos do Turismo da Organização Mundial do Turismo. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das actividades, as **Actividades Características** são actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação directa do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

- As componentes de Consumo do Turismo Interior

O Consumo Turístico Interior engloba:

- o consumo do turismo receptor, que corresponde ao consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal; não inclui o consumo do turismo de negócios de não residentes.

- o consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor); não inclui o consumo do turismo de negócios de residentes.

- as outras componentes do consumo turístico, que compreendem ao consumo do turismo de negócios, dos residentes e dos não residentes, aos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e às componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por forma de turismo.

O consumo de turismo dos não residentes engloba o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes, no território económico do país.

O consumo de turismo dos residentes engloba o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes, no território económico do país.

O Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da actividade turística para o VAB da economia.